

Número de alunos matriculados no ensino superior cai na região

Redução de 25% em dez anos foi puxada pelas instituições privadas, que saíram de 43.376 para 18.817 estudantes; públicas têm alta

O número de alunos cursando o ensino superior nas instituições do Grande ABC caiu 25% em dez anos. Em 2014, estavam matriculados na graduação 62.621 estudantes, enquanto que, em 2024, eram 46.700. O levantamento foi realizado pelo Diário com base nos dados do Censo da Educação Superior do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). A redução foi puxada pelas faculdades privadas, que saíram de 43.376 alunos em 2014 para 18.817 no ano passado. Já as universidades públicas, que incluem UFABC (Universidade Federal do ABC), USCS (Universidade Municipal de São Caetano) e Fatescs (Faculdade de Tecnologia), saltaram de 19.245 para 27.883 matriculados, após aumento da quantidade de vagas. A USCS, por exemplo, ampliou a oferta de 4.680, em 29 cursos, para 6.250, em 58. [Setecidades J](#)

Na região, número de estudantes no ensino superior cai 25% em 10 anos

Queda foi puxada pelas instituições privadas, que reduziram de 43.376 para 18.817 alunos

TATIANE PAMBOUNIAN

tatiapambounian@diarioabc.com.br

O número de alunos cursando o ensino superior nas instituições do Grande ABC caiu 25% em 10 anos. Em 2014, estavam matriculados na graduação 62.621 estudantes, enquanto que, em 2024, eram 46.700.

O levantamento foi realizado pelo Diário com base nos dados do Censo da Educação Superior do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). A queda foi puxada pelas faculdades privadas, que saíram de 43.376 em 2014 para 18.817 alunos no ano passado.

Já as universidades públicas, que incluem a UFABC (Universidade Federal do ABC), com campi em Santo André e São Bernardo, a USCS (Universidade Municipal de São Caetano) e as Fatescs (Faculdade de Tecnologia), com unidades em seis municípios – com exceção de Rio Grande da Serra –, registraram um salto de 19.245 para 27.883 no número de matriculados.

O resultado veio do aumento da quantidade de vagas de algumas delas. A USCS, por exemplo, ampliou a oferta de 4.680, distribuídas por 29 cursos, para 6.250, em 58 opções. A instituição tinha 6.758 alunos em 2014, número que cresceu para 10.823 em 2024. Apesar de não ampliar o número de vagas, a quantidade de estudantes na UFABC cresceu 61% no período e passou de 9.580 para 15.412.

"Diante das restrições orçamentárias acentuadas principalmente entre 2016 e 2022, e que ainda não retornaram aos parâmetros anteriores a esse período, há preocupação quanto à garantia do funcionamento dos serviços necessários a um eventual crescimento do número de vagas", informou a UFABC em nota. A universidade destacou que houve um crescimento de estudantes oriundos do Grande ABC. "Isso representa um impacto regional na oferta do acesso ao ensino público gratuito e de qualidade".

A Metodista de São Paulo, localizada no município siobernardense, apesar de manter a média de vagas oferecidas, teve uma diminuição na quantidade de matriculados de 21.095 para 5.118 no período. Para atrair mais alunos, a instituição reduziu as mensalidades em aproximadamente 30% e oferece opções de desconto progressivo. O objetivo é ter a recomposição dos números de alunos até 2030.



PUBLICA. Aluno da UFABC, Rogério Pontes Carvalho, 33 anos, terá dois diplomas após anos de tentativas

res foram abaladas pela pandemia da Covid-19. A Metodista vem desenvolvendo uma mudança estratégica para tornar a educação mais acessível, ancorada na mudança de perfil econômico do Grande ABC. A desindustrialização da região trouxe um achatamento da média salarial, especialmente em São Bernardo e Di-

dema, de onde vem 80% de nossos alunos", explica o diretor de Marketing e Comunicação da instituição, Fabio Eloi Oliveira.

Entre os cursos mais procurados nas universidades da região estão Administração, Pedagogia, Psicologia, Sistema de Informação e Engenharia de Produção. No total, são 18

instituições de ensino superior, sendo oito públicas e dez privadas.

SONHO

Por questões financeiras, para muitos estudantes, o sonho de cursar uma graduação é possível somente por meio do ensino gratuito. O aluno da UFABC Rogério Pontes Carvalho, 33 anos, luta há pelo menos 13 anos por essa realização. Ele ingressou em 2012, em Bacharelado em Ciências e Humanidades, mas devido a dificuldades, como falta de acesso à internet para realizar algumas atividades, precisou pausar os estudos.

"Sofri muito, pois não tinha um celular bom, o wi-fi ainda estava começando e era muito tecnológico, tinha uma infinidade de questões que devem ser realizadas de modo on-line. Sem aparelhos de qualidade e com boa conexão não tinha como acessar sites e programas", conta Carvalho.

As limitações de recursos não fizeram o estudante desistir. Carvalho começou a trabalhar em uma multinacional e fez um curso técnico e em 2021, reingressou no mesmo curso e, em breve, não somente um, mas dois cursos superiores. "Ano que vem me formo na minha primeira graduação. Estou em paralelo cursando Ciências Econômicas", revela.

A UFABC diz que ampliou o acesso a computadores e à internet e que atualmente oferece bolsas e auxílios para estudantes em situação de maior vulnerabilidade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1